



Projeto Curricular Sala Verde

Ano letivo 2021/2022

“Eu vou ser...”



Equipa Educadora

Educadora: Teresa Ouro

Ajudante de Ação educativa: Andreia Gomes e Luísa Gaspar

Massamá, novembro de 2021

Índice

I. Introdução	3
II. Valores	4
III. Justificativa/ Tema	5
IV. Caracterização do grupo	6
O que conhecemos sobre o desenvolvimento das crianças em idade pré escolar.....	6
O grupo que nós somos	10
V. A Rotina de Atividades Diárias – Dia tipo	11
VI. Objetivos do projeto	12
Objetivo geral pedagógico/objetivo de eficácia	12
Objetivos específicos	12
VII. Atividades a desenvolver	13
Atividades anuais	13
Atividades festivas.....	13
Atividades com as famílias	13
Atividades no exterior da escola	14
VIII. Temas Transversais	14
Projeto da instituição.....	14
Vertente ambiental.....	15
Bibliografia	16

I. Introdução

“A autonomia de cada Ser implica espaço para se mover e pessoas para dialogar. A educação exige espaço livre para brincar e adultos para conversar.”

João dos Santos

“O saber não tem cabimento, não tem espaço onde caber, se a imaginação lhe não cede o lugar ou se a imaginação não foi estimulada numa relação individualizada, privilegiada. O pensar nasce do sonho. Deixem as crianças sonhar!”

João dos Santos

“ Eu vou ser...”

Esta será a porta que se vai abrindo rumo ao crescimento interior que cada criança irá fazer ao longo deste ano letivo, junto dos amigos, da família, no jardim de infância e em casa. As novas conquistas, a consolidação de outras, a construção da identidade, as expectativas, as escolhas, as opções, levam a que cada criança comece a “dizer-se” cada vez de forma mais clara, cada vez mais autonomamente.

A autonomia que se constrói em grupo, envolvendo a partilha, as escolhas, as opções, as dinâmicas, as regras... partilha indispensável para que se atinja um entendimento grupal, um reconhecimento de cada um e de todos. A participação ativa e consciente de pertença a um grupo permite que a criança vá conseguindo tomar decisões, ter maior iniciativa, saber fazer as suas escolhas e por isso, ir sendo cada vez mais autónoma e também mais cooperante. Conseguir dizer-se e dizer os sonhos, “Eu vou ser...”.

E tudo isto suportado pelo nosso tema transversal, “Raízes emocionais”, referido mais à frente, dando-lhe suporte e abrindo caminho para a autonomia, iniciativa e para o desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação (os objetivos específicos para este ano).

Estando ainda muito presente as consequências diretas a que todos fomos sujeitos com o quadro pandémico mundial, a estabilidade emocional surge agora mais do que nunca, como prioridade nas dinâmicas dos nossos dias que nem sempre se regem pelas mesmas rotinas a que estávamos todos habituados a viver.

O caminho a percorrer...

Para que possamos delinear objetivos de trabalho, adequados às necessidades das crianças precisamos primeiro de ter um conhecimento do grupo e das suas necessidades.

Inicialmente iremos observar comportamentos, tanto individualmente (**nos relatórios de progresso**) como em grupo, para posteriormente serem delineados objetivos de trabalho, tendo em conta as necessidades das crianças e a faixa etária em que se encontram.

Tendo em conta esta observação/registo do grupo elaboram-se planos mensais com aprendizagens a serem promovidas, tendo sempre presente o respeito pelos diferentes ritmos e idades de desenvolvimento.

No final de cada período escolar (janeiro/abril/julho) irão ser redigidos relatórios de desenvolvimento individuais onde se espelha as aprendizagens observáveis de cada criança. Sendo estes entregues/discutidos com os encarregados de educação, existindo deste modo um compromisso conjunto visando o desenvolvimento harmonioso da criança.

II. Valores

De acordo com o Artº 29¹ da Convenção sobre os Direitos da Criança (UNICEF, 1989)² a educação deve promover um conjunto de valores essenciais à cidadania, contribuindo para a formação de pessoas responsáveis, no respeito pelo seu semelhante, pela natureza e pelo Planeta Terra.

Neste sentido e tendo consciência que a escola, em complementaridade com a família, tem um papel determinante na formação dos futuros cidadãos deste país, considera o Infantário do Povo que a educação de qualidade reconhece a pessoa em todas as suas dimensões, afetivo-emocional, cognitiva, socio relacional e moral.

No domínio moral, o Infantário do Povo rege o ato educativo por 5 VALORES que considera estruturantes na formação de bons cidadãos, a saber:

- Respeito pelo outro e por si próprio;
- Respeito pela verdade;
- Tolerância pela diferença;
- Solidariedade / Partilha;
- Justiça.

Como consideramos que todo e qualquer ato educativo integra em si valores, a sua prática irá sustentar-se basicamente nas seguintes abordagens:

- modelagem – aprendizagem pela observação;
- reforço social positivo – comportamentos e atitudes alinhados com os valores são recompensados;
- narrativa – através de histórias pessoais, ou coletivas, nas quais se colocam - e se vivem - conflitos e escolhas morais.

III. Justificativa/Tema

“Brincar é um comportamento muito frequente em períodos de expansão intensa do conhecimento de si próprio, do mundo físico, social e dos sistemas de comunicação; o que nos pode levar a supor que a atividade lúdica está intimamente relacionada com estas áreas do desenvolvimento.”

Catherine Garvey

“A base de toda a educação é a livre experiência.”

João dos Santos

Ser capaz de cuidar de si
de ajudar os outros
de brincar e mexer-se de forma autónoma
de dominar o espaço e os materiais
de correr
de arriscar
de cair
e depois de se levantar
muitas vezes para voltar a cair
de descobrir
de querer descobrir
de escolher
de ser capaz
de tentar novamente se não conseguir
e depois perceber que conseguiu porque tentou
ser capaz de dizer
o que escolhe fazer
e de responder
mas também de perguntar...

Misturando todos estes ingredientes que em catadupa foram escritos, estaremos no caminho certo para um ambiente promotor da criatividade e expressão. Iremos privilegiar os momentos que fomentem as interajudas grupais, os gestos de cooperação entre os pares, fortificando os laços de amizade e sobretudo de entendimento e de autonomia. Contribuindo para um ambiente propício a novas

descobertas e desafios. Conseguir dizer e fazer escolhas, respeitando os outros e valorizando os diferentes ritmos. Saber dizer o que vão ser quando forem crescidos, e identificar as escolhas dos outros, é uma forma de expressar os sonhos e a autonomia, é a palavra escrita de um sonho!

IV. Caracterização do Grupo

O que conhecemos sobre o desenvolvimento das crianças em idade pré escolar

Entende-se por caracterização do grupo tipo a pesquisa científico-pedagógica que procura conhecer e compreender as crianças de uma determinada idade, em diferentes perspectivas ligadas ao desenvolvimento da segunda infância (3-6 anos) neste caso concreto.

Durante a fase pré-escolar verifica-se um aumento das capacidades e da autonomia da criança, assim como a multiplicação de relacionamentos sociais, que permitem que a criança aprenda novas formas de reagir perante uma determinada situação (Pikunas, 1979).

Constata-se, nesta fase, um desenvolvimento ao nível das capacidades cognitivas, morais, sociais, emocionais, de autonomia e comportamentais, que influenciam a adaptação da criança à escola.

É nesta fase que a criança começa a dar largas à sua imaginação. Começa a observar todos os que a rodeiam de um modo diferente. Aprendizagem que deles faz baseia-se não só na sua observação, mas também na sua inserção em cenários que ela própria imagina. Assimila esta nova aprendizagem através dos seus jogos imaginários. Constrói as suas próprias personagens imaginárias. As crianças começam a criar amigos imaginários, que conseguem realizar milagres. Podem fazer todas as coisas más e experimentar todas as coisas boas com que uma criança de três anos sonha (Brazelton, 243 e 244).

Com a entrada na idade pré-escolar, a criança adquire e aperfeiçoa as suas capacidades. As habilidades motoras permitem adquirir novas competências ao nível das atividades do quotidiano, realizando-as com uma maior destreza e rapidez (Pikunas, 1979). Desta forma e gradualmente, a criança começa a adquirir capacidades que lhe permitem um maior grau de autonomia aquando das refeições, da realização dos cuidados com o próprio, do controle dos esfíncteres e da realização das pequenas tarefas diárias.

Aos três anos a criança está apta a comer apenas o mesmo número de refeições dos adultos, que podem agora tornar-se num acontecimento familiar, partilhado. A criança não precisa de comer nos intervalos das refeições, nem necessita de comida especial (Brazelton, 237).

A criança observa os comportamentos dos adultos à mesa e começa a imitar, ou seja, a comer o mesmo que os adultos comem (idem) e a usar os talheres como os adultos fazem (Ferland, 2006).

Na idade pré-escolar, a autonomia é adquirida através da negociação e do reforço e é posta em prática consoante o contexto ou meio em que a criança está inserida. No jardim de infância, a negociação ou reforço concretiza-se entre a criança e a educadora e, em casa, entre a criança e os pais (Nucci et al. 1996).

A nível emocional, à medida que a criança cresce, começa a controlar cada vez mais as suas emoções e a diferenciá-las. Na idade pré-escolar, manifesta um maior controlo da impulsividade e uma maior diferenciação das emoções do que quando era bebé (David, 1983).

Apesar de a expressão das emoções tender a ser menos impulsiva e mais diferenciada, continua a ter uma componente de autocentração (Pikunas, 1979). As emoções relatadas pela criança referem-se essencialmente ao que está a sentir, e não aos sentimentos dos outros, o que demonstra o egocentrismo característico desta idade. No entanto, consegue prever ou adivinhar as emoções dos outros se tiver experienciado vivências semelhantes (Joyce-Moniz, 6 1979). Os exemplos das emoções expressas de uma forma autocentrada são o medo quando existe algo ameaçador para a criança, e a ira que ocorre, normalmente, quando a criança é privada das suas necessidades e dos seus desejos (Pikunas, 1979).

A criança de três anos está a começar a tomar consciência dos sentimentos de agressividade. Os receios relativamente a si própria acompanham os surtos de agressividade que começa a manifestar. De noite, a criança revive estes medos e sonha com eles. Quando existe stresse no ambiente da criança, ou quando ela tem de se adaptar a uma nova situação, os receios manifestam-se à noite. A pouco e pouco, a criança aprende a confortar-se sozinha, mas pode demorar algum tempo (Brazelton, 236).

Outra emoção característica das crianças em idade pré-escolar é a curiosidade pelo mundo que as rodeia. Este interesse leva a criança a colocar muitas questões através da palavra “porquê?” (David, 1983). Esta atitude traduz a atenção da criança pelo meio envolvente, e promove o desenvolvimento das capacidades de compreensão racional.

Segundo **Gesell**, o crescimento ocorre em estádios e que estes são como grandes saltos em frente, seguidos por períodos de integração. Desta forma para compreender o desenvolvimento cognitivo da criança, tem que se compreender melhor o processo de crescimento, em que idade ocorrem as principais ruturas e quando ocorrem os períodos de consolidação.

A criança aos 4 anos de idade está num período crucial para a formação da personalidade e da auto estima (Wallon). Segundo **Gessel**, a criança começa a alargar o seu campo de ação, não somente a correr, a saltar, pular ou trepar, mas também nas animadas construções e extravagâncias da sua mente criativa.

Nesta idade, a criança está mais faladora, ela própria comenta os seus discursos, gosta de utilizar palavras e de as experimentar, gosta de palavras novas e diferentes... Faz muitas perguntas e quer saber o porquê das coisas, não só para buscar conhecimento mas também como forma de exercitar a sua linguagem e audição.

A fala e a ação fazem parte da mesma função psicológica complexa. Quanto mais complexa for a ação, maior importância tem a fala. **Vigotsky** reforça a importância da fala ao dizer que a capacidade da linguagem habilita a criança a encontrar elementos que a ajudam na resolução de problemas, controlando por sua vez o seu próprio comportamento.

Piaget acrescenta ainda que quanto mais rico for o meio verbal durante este período de aprendizagem, mais provável será que a linguagem se desenvolva com mais facilidade. O autor não pretende com isto dizer, que se deve ensinar a linguagem, pois o modo intuitivo que as crianças possuem, faz com que sejam capazes de fazer livres associações, fantasias e encontrar significados únicos.

Relativamente ao brincar, **Vigotsky**, refere que a criança brinca elaborando hipóteses para a resolução dos seus problemas e toma atitudes para além do comportamento esperado para a sua idade. Para Piaget o jogo simbólico é essencial na vida da criança, pois prevalece a assimilação. No jogo a criança apropria-se daquilo que percebe da realidade.

Apresenta-se a caracterização do grupo tipo relativa à faixa etária dos 5/6, segundo as perspetivas de 5 teóricos do desenvolvimento:

Segundo **Jean Piaget** o estágio pré-operatório é aquele em que as crianças de 5 anos se situam. Na sua opinião há três fatores que identificam este período: O surgimento da capacidade de representação através de imitações, da imagem mental, da linguagem e do jogo simbólico; o pensamento da criança é intuitivo, subordinado à percepção e centrado em estados.

Neste estágio observa-se um grande desenvolvimento do vocabulário, incluindo a capacidade de compreender e usar palavras.

O modo de aprendizagem predominante neste estágio é o intuitivo, as crianças não se preocupam muito com a precisão, mas deliciam-se a imitar sons e a experimentar dizer muitas palavras diferentes, não se preocupando com as consequências da linguagem. Através do modo de aprendizagem intuitivo as crianças são capazes de livres associações, fantasias e significados únicos ilógicos.

Podem fingir que os bonecos são reais, que têm amigos imaginários, ou mesmo contar histórias mirabolantes sobre a sua ascendência e ter conversas inteiras consigo próprias ou com objetos inanimados. São todas estas formas que as crianças usam para experimentar a linguagem para se ensinarem a si mesmas. São crianças com capacidades para distinguirem o real do imaginário.

Arnold Gesell defende que o crescimento e o desenvolvimento ocorrem de acordo com uma sequência invariante. Segundo ele uma criança de 5 anos gosta de estar junto do lar, ao pé da mãe que é para ela o centro do Mundo, gosta de a ajudar, de a observar, de brincar ao seu lado.

Gosta de assumir pequenas responsabilidades, é competente mas carece ainda duma ajuda dos adultos. Gosta muito de falar, os diálogos que estabelece durante as brincadeiras teatrais são cheios de maturidade.



Projeto Curricular Sala Verde

A vida emocional da criança de 5 anos sugere em termos muito gerais, um bom ajustamento à sua própria pessoa e confiança nos outros. Tem as suas inquietações e receios, mas estes são temporários e concretos.

Nas histórias que conta, normalmente os temas são agradáveis, predomina a fantasia, no entanto, os temas de violência continuam a predominar. Os temas das histórias tanto nos rapazes como nas raparigas são mais de índole social do que de egocêntrico.

Considera **Henri Wallon** que o período que vai dos 3 aos 5 anos é um período muito importante no desenvolvimento da personalidade da criança. Neste período a criança sente-se ao mesmo tempo estreitamente solidária com a família e desejosa de adquirir autonomia. A criança é extremamente exclusiva, poderá ser vaidosa e presumida e sobretudo ciumenta. O ciúme é muito específico nesta idade, porque apresenta um estado mal diferenciado da sensibilidade. O ciúme é uma causa de ansiedade frequente nesta etapa da vida afetiva. A criança é levada a imitar (não em gestos mas em papéis) alguém da sua preferência de quem tem ciúmes. A criança necessita de muita atenção, necessita de estabelecer relações de ordem pessoal e direta.

Sigmund Freud preconizou o princípio do prazer e da realidade. Nomeou três estádios de desenvolvimento e segundo ele o estágio fálico é aquele em que se situam as crianças de 5 anos. No estágio fálico, a identidade sexual é o aspeto mais importante da formação da personalidade. Neste estágio as crianças voltam muito a sua atenção para as partes genitais, a maior parte das vezes em consequência da masturbação, e mostram o seu interesse pelas partes genitais dos seus pequenos colegas.

As crianças aproveitam a ocasião de satisfazer esta curiosidade quando cumprem as funções de micção e de defecação. Por isso as crianças se revelam grandes espetadoras destes atos fisiológicos. No estágio fálico a criança começa a fazer perguntas à cerca da sexualidade, liga-se aos problemas sexuais com uma intensidade imprevista, e que podem ser esses mesmos problemas que despertam a sua inteligência.

Um dos problemas que preocupam a criança de acordo com o seu desenvolvimento, não é saber em que consiste a diferença dos sexos, mas sim de onde vêm os bebés.

Erik Erikson subdividiu a infância em três categorias. A categoria designada por Erikson de iniciativa/culpa é a que situa a criança de 5 anos. O desenvolvimento pessoal durante o terceiro estágio de infância ocorre nas áreas de iniciativa/culpa. Nesta altura, a identidade da criança como rapaz ou como rapariga é afetada de forma extrema.

Neste estágio as crianças começam a identificar-se com o adulto apropriado ou a modular ou a imitar aspetos de comportamento do adulto. Os rapazes expressarão diretamente a sua masculinidade crescente interessando-se pelas mães. Para obterem o afeto e a atenção da mãe “criam” uma certa

“rivalidade” com o pai. Esta atitude verifica-se também nas raparigas que ao descobrirem a sua feminilidade se ligam muito ao pai.

Segundo Erikson punir ou ridicularizar a criança, que expressa o seu desejo natural de se afirmar como mulher, poderá ter efeitos negativos. Poderá levar a criança a sentir-se pequena e insignificante, culpando-se por ter exprimido alguns dos seus sentimentos íntimos sobre o género de pessoa que espera vir a ser.

O grupo que nós somos

O grupo da sala verde é constituído por 25 crianças, 14 raparigas e 11 rapazes, com idades compreendidas (ao mês e setembro) entre os 3 e os 5 anos, sendo que 2 crianças têm 3 anos, 22 crianças têm 4 anos e 1 criança tem 5 anos, tal como se verifica no gráfico seguinte.

Das 25 crianças, 7 entraram de novo para este grupo, tendo frequentado o ano anterior outra sala do pré escolar do infantário do povo.

Atualmente as crianças deste grupo entram no infantário entre as 7h30 e as 10h00 e saem entre as 17h00 e as 19h00.

4 crianças têm terapias complementares de apoio e destas, 3 são acompanhadas pela equipa local de intervenção precoce.

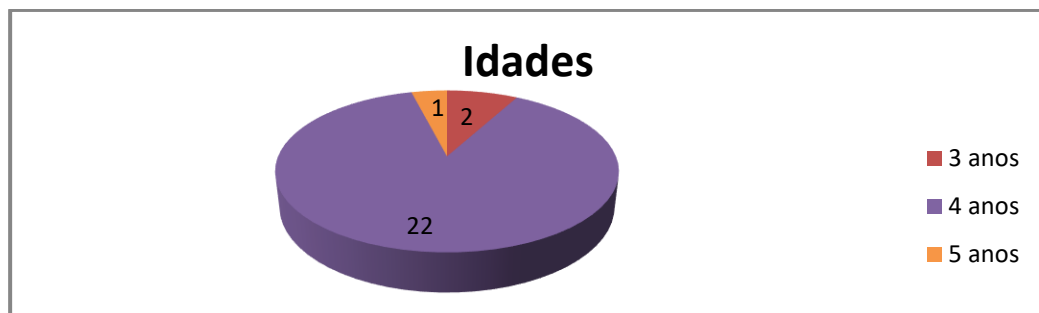


Gráfico 1- Distribuição do grupo por idades

V. A Rotina de Atividades Diárias - Dia tipo

HORÁRIO	AÇÃO	DIMENSÃO
7h30- 9h30	Acolhimento e brincadeira livre na sala	Formação Pessoal e Social e Expressão e comunicação
9h30	Hora do conto/momento de grande grupo (História, conversa, musicas, lenga lengas, marcação das presenças, organização e preparação das atividades, escolha feita pelas crianças das áreas por onde querem começar as suas atividades diárias...).	Expressão e comunicação / Conhecimento do mundo
10h - 10h15	Reforço alimentar - fruta	Formação Pessoal e Social
10h30 - 11h45	Atividades direcionadas e livres (brincadeira livre/pintura/colagem/desenhos/jogos/plasticina/recorte)	Expressão e comunicação / Conhecimento do mundo
11h30 - 12h	Arrumação da sala / espaços. Brincadeira livre no exterior (se as condições atmosféricas assim o permitirem). Higiene / preparação para o almoço.	Expressão e comunicação / Conhecimento do mundo
11h45 ou 12h30 //12h30 ou 13h15	Horário do almoço alternado com a sala amarela, uma semana o almoço á às 11h45 outra semana às 12H30 – medidas atuais de restrição de contactos (covid 19) À medida que as crianças vão terminando a refeição, dirigem-se para a sala para iniciarem a higiene)	Formação Pessoal e Social
12h30 ou 13h30	Higiene	Formação Pessoal e Social
13h30 às 15h ou 15h30	Atividades direcionadas e livres (brincadeira livre/pintura/colagem/desenhos/jogos/plasticina/recorte) e recreio se o tempo o permitir	Expressão e comunicação / Conhecimento do mundo
15h00 ou 15h30	Higiene e preparação para o lanche.	Formação Pessoal e Social
15h30 ou 16h	Período de lanche com horário alternado com a sala amarela tendo em conta as medidas de contingência)	Formação Pessoal e Social
16 ou 16h30	Período de higiene:	Formação Pessoal e Social
17:00h 19h30	Brincadeira livre na sala e prolongamento (período de entrega das crianças aos seus familiares que se efetua na sala até às 18:30h ou a partir dessa hora na sala polivalente, até ao fecho 19:30, ou até a sala estar limpa.	Expressão e comunicação / Conhecimento do mundo

VI. Objetivos do projeto

As atividades realizadas com intencionalidade pedagógica, decorrem da identificação dos relatórios de progresso de cada uma das crianças que se encontram estruturados em 6 áreas de conteúdo

1. Formação pessoal e social
2. Expressão e comunicação
3. Linguagem oral e abordagem à escrita
4. Matemática
5. Conhecimento do mundo
6. Tecnologias da informação e Comunicação

As atividades pedagógicas a desenvolver durante o ano letivo, concorrem diretamente para as áreas de conteúdo nelas implícitas (descritas nos relatórios de progresso para as três idades do pré-escolar, 3, 4 e 5 anos)

Um objetivo geral pedagógico

- **Promover um ambiente estimulante para o desenvolvimento da expressão e da criatividade**

O grupo irá vivenciar as mesmas experiências, adaptando o grau de exigência à faixa etária em que as crianças se encontram, sendo estas registadas nas planificações mensais, onde são trabalhadas experiências com vista a promover aprendizagens baseadas nas orientações curriculares.

O resultado da taxa média de aquisição de comportamentos a promover registado nas áreas de conteúdo presentes dos dois objetivos específicos (indicados a seguir) concorrem diretamente para o objetivo geral deste projeto (100%).

Dois objetivos específicos

<u>Dois Objetivos específicos</u>	Observação dos comportamentos, nas áreas de conteúdo descritas nos relatórios de progresso
<ul style="list-style-type: none">• Promover a iniciativa e a autonomia• Promover o desenvolvimento da capacidade de expressão/comunicação	<ul style="list-style-type: none">• Formação Pessoal e social• Linguagem oral e abordagem à escrita

VII. Atividades a desenvolver

Atividades anuais

Ao longo do ano letivo serão planeadas atividades específicas relacionadas com a temática do projeto, em consonância com as características do grupo de crianças e as necessidades individuais, tendo sempre presente os diferentes ritmos e as diferenças de idade, com a intenção de alcançar os objetivos anteriormente identificados. Vamos evidenciando para cada uma das áreas de conteúdo as atividades, que serão planeadas mensalmente e sempre contextualizadas nas rotinas diárias e em situação de brincadeira livre/ relação.

Atividades festivas

Durante o ano letivo são vivenciados no infantário alguns momentos festivos, alusivos às quadras que estamos a viver. Estas festividades são vividas tendo sempre em conta o bem-estar físico e emocional das crianças.

Neste tempo ainda atípico em que nos encontramos, devido à pandemia (covid 19), as atividades normalmente partilhadas com outras salas do Infantário, famílias...serão vividas respeitando todas as normas de contingência implementadas ao momento, evitando assim situações de risco.

- Festa de S. Martinho
- Festa de Natal
- Dia de Reis
- Carnaval
- Dia do Pai
- Dia da Mãe
- Dia Mundial da Criança
- Festa de Finalistas

Atividades com as famílias

O envolvimento das famílias neste projeto é fundamental e tem um papel marcante no desenvolvimento da criança, uma vez que lhe transmitirá a segurança necessária para um crescimento saudável. A interação família/Jardim de infância deve ser assim privilegiada.

Ao contrário do que tem sido praticado e valorizado, a presença da família em atividades no infantário e na sala dos filhos, tem sofrido enormes alterações, tendo em conta a minimização de contactos face ao quadro pandémico. No entanto existem outras formas de comunicar e as famílias serão chamadas a participar neste projeto com registos, recados dados pelos filhos, ilustrações...

Alguns exemplos:

- Participação em pesquisas pontuais, sobre trabalhos a desenvolver
- Participação (ainda que não presencial) no dia do pai e da mãe
- Partilha de uma história/livro
- Participação na vertente ambiental com partilha de atitudes favoráveis ao ambiente e implementação de gestos positivas

Atividades no exterior da Escola

Encontram-se neste momento suspensas as saídas ao exterior, tendo em conta o nosso plano de contingência (covid 19).

VIII. Temas Transversais

Projeto da instituição

Tema e estratégia

A operacionalização do projeto pedagógico da instituição remete para as dinâmicas de grupo contempladas em cada um dos projetos de sala e espelhadas nas planificações mensais.

“Raízes”, dá nome ao projeto por três anos nas nossas práticas pedagógicas. No primeiro ano focamos na descoberta da cultura familiar, no segundo ano focamos na descoberta das raízes ecológicas e o ano passado evidenciaram-se as raízes emocionais. E tendo em conta o ano atípico por que passamos e ainda estamos a passar iremos focar as nossas práticas de novo na vertente contemplada pela estabilidade emocional. Será esta, com toda a certeza uma área em que nos iremos focar ao longo do ano, suportando as mudanças e contribuindo para um caminho menos penoso das privações a que ainda estamos sujeitos. Principalmente tendo em conta que estamos a falar de privações de relação, uma área tão importante para o desenvolvimento equilibrado de cada pessoa.

Objetivo geral do projeto da instituição

- Contribuir para a estabilidade emocional da criança.

Objetivo específico

- Promover a estabilidade emocional da criança em grupo

Este objetivo será mensurável através da observação dos relatórios de progresso, na área de conteúdo, **Formação Pessoal e Social**,

O objetivo específico concorre diretamente para as taxas de eficácia/sucesso inerentes às áreas de conteúdo constantes nos relatórios de progresso e dos planos mensais das atividades.

Assim, poderemos espelhar de forma mais clara no quadro seguinte, a área de conteúdo, que irá contemplar o nosso contributo para o projeto da instituição, concorrendo deste modo para o objetivo geral e de eficácia (100%), Raízes emocionais.

Objetivo Especifico do projeto raízes emocionais	Área de conteúdo
Promover a estabilidade emocional da criança em grupo	<u>Formação pessoal e social</u>

Vertente ambiental

Mais uma vez iremos ainda privilegiar no nosso projeto geral a temática ambiental, onde as nossas ações diárias irão estar relacionadas com o envolvimento em praticas promotoras de uma maior consciência ambiental, da poupança de agua (o aproveitamento de água da chuva para encher os autoclismos), da poupança da luz, da separação dos lixos, o reaproveitamento de materiais de desperdício para a realização de trabalhos e presentes.

Também o espaço exterior será motivo da nossa ação e sempre que nos seja possível iremos plantar legumes e cuidar da nossa horta, bem como a manutenção dos compositores construídos o ano passado. Mais uma vez contamos com as famílias para enriquecer os nossos conhecimentos ambientais fomentando em casa práticas idênticas às da escola e enriquecendo a nossa ação com pequenas pesquisas mais técnicas.

A Educadora de infância

Teresa Ouro

Bibliografia

- Brazelton, T. Berry; (2003). “O Grande Livro da Criança, dos 3 aos 6 anos”; Editorial Presença;
- Branco, Maria Eugénia Carvalho (2000). Vida, Pensamento e Obra de João dos Santos. Lisboa: Livros Horizonte
- David, Mário (1983). A Comunicação Afectiva
- Ferland, F. (2006) O Modelo lúdico. O brincar, a criança com deficiência e a Terapia Ocupacional. 3 ed. São Paulo Roca
- Gasel. Arnold; (1979) A criança dos 0 aos 5 anos, Lisboa: Publicações Dom Quixote
- Garvey, Catherine (1979) Brincar. (Tradução de: Marta Ulrich e Ana Maria da Cunha) Lisboa: Moraes Edutores. Ed. Do Autor, 1997
- Hohmann, Mary; Weikart, Dvid P.; (2007), “Educar a Criança”, Fundação calouste Gulbenkian
- Leal, M. R.M. (1985). Introdução ao Estudo dos Processos de Socialização Precoce da Criança Lisboa: Edição da Autora
- Nucci, L. P., Killen, M., & Smetana, G. J. (1996). Autonomy and Personal: Negotiation and Social Reciprocity in Adult-Child Social Exchanges. In. M. Killen (Ed.)
- Wallon, R., (1975) Psicologia e educação de infância, Lisboa: Biblioteca das ciências Pedagógicas, Editorial Estampa
- Pennac, Daniel. (1993) Como um Romance, Porto: Edições Asa
- Pikunas J., (1979) Desenvolvimento humano. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1979.
- Post, J.; Hohmann, M., (2003) Educação de bebés em infantários - cuidados e primeiras aprendizagens, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Projeto pedagógico do infantário do povo 2020/2021 – Raizes emocionais
- Silva, Maria Isabel Ramos Lopes da (1997), Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, Editorial do Ministério da Educação;
- UNICEF; Convenção sobre os Direitos das Crianças; <http://www.unicef.pt/>
- Vygotsky, L. (1984). A Formação social da mente. S. Paulo: Martins Fontes